

**APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ - EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADES:  
PRÁTICAS, POIÉSIS E REINVENÇÕES UTÓPICAS PARA A  
(TRANS)FORMAÇÃO HUMANA**

***DOSSIER PRESENTATION – EDUCATION AND SPIRITUALITIES:  
PRATICES, POIÉSIS AND UTOPIC REINVENTIONS FOR HUMAN  
(TRANS)FORMATION***

Aurino Lima Ferreira<sup>1</sup>  
Djailton Pereira da Cunha<sup>2</sup>  
Nadja Maria Acioly-Régnier<sup>3</sup>  
José Diêgo Leite Santana<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Professor Associado IV da UFPE (Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação). Desenvolve atividades de extensão e pesquisa no Núcleo Educacional Irmãos Menores de Francisco de Assis (NEIMFA), favela do Coque, Recife, PE. Coordenador, Pesquisador e Professor do Núcleo Educação e Espiritualidade do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE. Tem experiência na área de Educação e Psicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Psicologia e Educação Transpessoal, (Trans)Formação Humana; Resiliência; Educação Emocional Integral; Espiritualidade Participativa Decolonial e Integral; Infâncias e Juventudes Periféricas e Amefricanas, Clínica Transpessoal. e-mail: aurinolima@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e em Ciências da Educação pela Université de Lyon – França. Mestre em Gestão Empresarial pela Associação Educacional Boa Viagem. Especialista em Intervenções em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco. Graduado em Psicologia – Licenciatura e Formação de Psicólogo pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda. Professor adjunto da Universidade de Pernambuco, com interesse em pesquisa nas áreas de psicologia e educação transpessoal, espiritualidade, cartografia, esquizoanálise e produção de subjetividade, saúde mental e integralidade. e-mail: djailtoncunha@uol.com.br.

<sup>3</sup> Diploma de Estudos Aprofundados (D.E.A.) em Psicologia pela Université René Descartes Paris V Sorbonne (1989) e doutorado em Psicologia pela mesma universidade em 1994. Possui Habilitation à diriger des recherches pela Université Lumière Lyon 2 - France, em 2010. Atualmente é professora titular do INSPÉ (Institut National Supérieur du Professorat et de l'Éducation de l'Académie de Lyon). Pesquisadora da Equipe d'Accueil 4571 Éducation, Cultures, Politiques e pesquisadora associada da UMR 5191 ICAR – Interactions, Corpus, Apprentissage, Représentations. Tem experiência na área de Psicologia e Educação, com ênfase em Psicologia Cognitiva. e-mail: nadja.acioly-regnier@univ-lyon1.fr.

<sup>4</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Mestre em Educação Contemporânea pela UFPE. Mestrando em filosofia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, campus Vitória de Santo Antão. Especialista em Gestão Escolar com Ênfase em Supervisão e Administração e Psicopedagogia Institucional pelo Centro de Ensino Superior de Santa Cruz – LTDA. Possui graduação em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira - ISEP. Interesse em estudos na área de africanidades, afrocentricidade, pedagogias de luta, corpo, relações etnicorraciais e espiritualidade. e-mail: dijo.santana@gmail.com.

Em cada ato educativo, manifesta-se uma possibilidade de ultrapassar o horizonte imediato do ensinar e do aprender, atingindo camadas mais profundas do que entendemos por humano. Esse movimento que transcende a técnica e a formalidade, pode ser interpretada como o reflexo de uma busca existencial, ecoando a interioridade kierkegaardiana, onde o indivíduo encontra na educação uma forma de autorrealização e compromisso com a verdade mais íntima de sua existência. É a tarefa de constituir-se como um eu autêntico, um processo que exige um confronto com as tensões e ambiguidades da própria existência (Kierkegaard, 2010). A educação, assim, torna-se um terreno fértil onde subjetividades se entrelaçam, utopias se reinventam e práticas se refazem em direção ao improvável.

Neste espaço entre o íntimo e o coletivo, entre o técnico e o transcendente, desdobra-se a proposta de pensar, sentir e transformar. A espiritualidade emerge aqui, não como dogma, mas como uma atitude de abertura radical ao outro e ao mundo. Segundo Camus (2008), no enfrentamento do absurdo, há uma revolta que não nega a vida, mas a reafirma; na educação, essa revolta traduz-se em uma ética do cuidado, uma estética da existência que possibilita ao sujeito reconfigurar sua relação com a realidade. Assim, o ato educativo torna-se uma prática de liberdade (Freire, 2016), uma reinvenção constante de mundos possíveis.

No horizonte das pedagogias do futuro, essas espiritualidades — compreendidas não como sistemas religiosos, mas como formas de transcendência, experiência humana e não-humana e integração desde o mundo — assumem múltiplas formas: filosóficas, culturais, míticas, comunitárias. São modos de habitar o mundo, em que o ser humano pode realizar sua existência plena ao estabelecer uma relação autêntica com o mundo, reconhecendo-o como espaço de pertença e cuidado. Nesse sentido, uma educação comprometida com a espiritualidade não apenas instrui, mas também conduz o educando a habitar o mundo de maneira plena, em harmonia com sua própria singularidade e com a coletividade.

A nossa época, marcada por rupturas e reconfigurações, exige que repensemos a educação como ato poético e político. Ela é, ao mesmo tempo, um movimento de resistência à mecanização da vida e uma busca pela construção de sentidos. Nesse processo, espiritualidades emergem como um convite à escuta, ao cuidado e à transformação. Não confinadas a doutrinas,

elas se apresentam como modos de cultivar a inteireza do ser, de encontrar no outro e na coletividade as bases para um futuro mais pleno e solidário. A educação, assim, ressurge como um lugar privilegiado para a manifestação dessa chama, que ilumina não apenas o presente, mas também os caminhos por vir.

Os textos que compõem este dossiê são fios dessa tessitura, vozes que convergem e se diferenciam, que ampliam a compreensão da educação em sua potência transformadora. Eles são convites para navegar por experiências, conceitos e práxis que interrogam o presente, resgatam tradições, e apontam para futuros inesperados. Por meio da filosofia, da literatura, da ancestralidade e da arte, os artigos aqui apresentados desafiam as fronteiras disciplinares e nos convocam a sonhar e agir por uma educação que desperte consciências, amplie horizontes e cuide das vulnerabilidades humanas.

Em **A relação entre filosofia, literatura e a subjetividade existencial: a literatura como ateliê da existência humana**, o texto explora como a filosofia e a literatura contribuem para a constituição da subjetividade e da formação humana. Parte-se de uma análise da experiência estética para investigar como a literatura, com suas funções catárticas e hedonísticas, atua como ferramenta para a construção da vida individual, tensionando e reconfigurando o próprio ser.

O horizonte literário e cultural é ampliado em **Considerações sobre o (re)conhecimento das literaturas africanas de língua portuguesa na educação básica**. Este estudo destaca a potência educativa das narrativas africanas, apresentando-as como pilares de uma educação libertadora no século XXI. A autora investiga como essas literaturas, utilizadas como recurso pedagógico, possibilitam que estudantes da educação básica não apenas reconheçam suas origens, mas também tomem consciência de seu papel como agentes de transformação social, especialmente diante das iniquidades que atravessam suas realidades.

De modo poético-político, na pesquisa **Cartas entre professoras-pesquisadoras: por uma educação-pesquisa-escrita (que) com(n) vida**, as autoras discutem a prática pedagógica em sua dimensão afetiva, colaborativa e viva. Elas refletem sobre suas trajetórias de pesquisa durante a pandemia de Covid-19. Através de conversas no WhatsApp e da escrita epistolar, elas

reconstruem seus percursos acadêmicos, abordando novas formas de fazer e comunicar a pesquisa no contexto das instituições de Educação Básica. A pesquisa propõe uma educação que valoriza a inteireza dos sujeitos, a horizontalidade dos saberes e sentimentos, e o fortalecimento de vínculos, criando, por meio de uma pedagogia estética, coletivos e comunidades de aprendizagem.

O artigo **Da autonomia à indignação: a ética humanizadora de Paulo Freire em conexão com o Pacto Educativo Global** reforça os fundamentos éticos e políticos da educação transformadora. As autoras refletem sobre os princípios humanizadores da ética universal de Paulo Freire, estabelecendo um diálogo com o Pacto Educativo Global, em um contexto contemporâneo. Ambas as abordagens propõem uma educação transformadora e libertadora, sensível às questões sociais e educacionais urgentes. Ao considerar a ética universal em processos comunitários e conscientes, o artigo busca refletir sobre o papel da educação na libertação dos sujeitos, no "aqui-agora" de suas histórias, para que estes possam "ser mais", com a dimensão política e afetiva da prática pedagógica como elemento central de transformação.

A espiritualidade budista como perspectiva para a educação contemporânea é posta em discussão no estudo **O enfoque budista da espiritualidade em Chögyam Trungpa Rinpoche: implicações para re-pensar a educação**. A partir de uma investigação teórica-bibliográfica, o artigo analisa como a espiritualidade proposta por Trungpa Rinpoche oferece uma forma de questionamento das estruturas de dominação e rigidez que permeiam a educação tradicional. Ao descentrar o eu e transformar a neurose, sua abordagem promove a criação de espaços educativos mais flexíveis e abertos, onde o intercâmbio de perspectivas permite uma visão mais ampla e compassiva do mundo, desafiando a relação pedagógica entre educando/a e educador/a.

Expandindo a discussão sobre espiritualidade e desafios educacionais na contemporaneidade, os autores apresentam **A modalização espiritual do saber desde o ponto de vista de Guru Rinpoche: notas para não desistir de pensar (outramente) os desafios da formação humana na contemporaneidade**. Propõem uma reflexão sobre os desafios da

formação humana, a partir de uma perspectiva descolonial e espiritual. Ancorado no conceito de "descolonização do pensamento" de Viveiros de Castro, o texto explora a contribuição do saber espiritual de Guru Rinpoche, mestre indiano do Século VIII, para repensar o ato educativo. Através de uma investigação teórica-bibliográfica, o autor argumenta que a integração da espiritualidade budista no campo educacional pode abrir novas formas de percepção e reflexão, desafiando as lógicas dualistas e coloniais que perpassam as práticas educacionais.

A pesquisa **Olhar para a ancestralidade buscando a integralidade: a Pedagogia Sistêmica como proposta para outras educações** é um convite para aprofundar a relação entre ancestralidade e propostas educativas inovadoras. A partir da Pedagogia Sistêmica, influenciada pelos estudos de Constelação Sistêmica Familiar de Bert Hellinger, o artigo explora a influência da ancestralidade nos aspectos cognitivos da aprendizagem. Ao examinar a obra de Marianne Frank-Gricksch, "Você é um de Nós", o estudo propõe uma abordagem diferenciada que busca superar as limitações impostas pelas práticas educacionais convencionais e abrir caminhos para uma educação mais holística e transformadora, essencial para o avanço das sociedades.

Em que pese mitologia e a ética em um chamado para imaginar novos futuros educacionais, as autoras apresentam **As narrativas míticas e a ética do cuidado na constituição de outros mundos possíveis: uma contribuição para o campo educacional**. Exploram a conexão entre as narrativas míticas e as práticas de cuidado nas tradições xamânicas, destacando o mito como um espaço privilegiado para reativar técnicas de cuidado consigo, com os outros e com o mundo. O texto propõe uma interlocução alterante que visa descolonizar os processos de esquematização da realidade, desafiando as lógicas do capitalismo neoliberal e das estruturas de poder que marcam a contemporaneidade. Ao abordar essa perspectiva, o artigo oferece uma alternativa para enfrentar o Antropoceno e amplia os horizontes do campo educacional, criando novas possibilidades ontológicas e epistêmicas além da visão ocidental.

O artigo **Quando uma criança dança: contribuições da psicologia analítica na formação de professores de arte** traz a dimensão simbólica e artística da formação docente. A pesquisa propõe uma abordagem da aprendizagem artística que vai além da reprodução de valores eurocêntricos, incorporando a psicologia junguiana para explorar como a arte pode promover um estado saudável da psique. A hipótese central é que o ensino de arte pode contribuir para o amadurecimento emocional dos jovens, estimulando autoconhecimento, reconhecimento e empatia. A conclusão revela como a experiência artística no cotidiano dos estudantes transforma sua formação, ampliando o entendimento do processo de ensino-aprendizagem em arte.

Para apresentar a discussão sobre espiritualidade e a resistência na formação psicológica temos o trabalho **A formação em psicologia: insubmissões contemporâneas nos lastros da tradição Banto**. Apresenta-se uma reflexão sobre a histórica marginalização dos saberes afro-indígenas, especialmente os de base banto, na constituição da ciência psicológica e na formação de psicólogos no Brasil. Através da análise das posturas e conhecimentos que foram evitados, o artigo busca desafiar a ótica científica hegemônica, revisitando os processos de formação na psicologia e propondo uma conexão com as tradições e saberes dos povos bantos. A proposta é criar pontes de diálogo entre essas temáticas, levando em consideração a experiência vivida, destacando as fragilidades, retrocessos e as possibilidades de resistência presentes nas interlocuções contemporâneas.

O dossiê conclui com **Vozes dissonantes: uma reflexão sobre o impacto da pobreza no processo educacional** trabalho que contribui com um chamado à ação, conectando a espiritualidade com questões sociais urgentes. O artigo discute as interações entre a pobreza, a desigualdade social e o direito à educação, focando nas abordagens adotadas nos currículos formais para tratar do tema da pobreza. Por meio de uma pesquisa qualitativa, que incluiu revisão de literatura e observação participante, o estudo explora como a pobreza e a desigualdade são abordadas nas escolas, destacando a relação entre a educação e a violação dos direitos humanos. O texto propõe uma reflexão sobre a escola como espaço de acolhida e de conhecimento, conclui que a falta de acesso à educação de qualidade perpetua o ciclo de

pobreza e desigualdade, e faz um chamado à ação, conectando a espiritualidade com as questões sociais urgentes que afetam o desenvolvimento de indivíduos e comunidades.

Que este dossiê inspire sonhadores e sonhadoras a ressignificar suas práticas, a cultivar indignações fecundas e a não desistir de pensar outramente os desafios da formação humana na contemporaneidade.

Seja bem-vindo e bem-vinda a esta jornada, a esta experiência.

## REFERÊNCIAS

KIERKEGAARD, Søren. **O conceito de angústia**. Trad. de Álvaro Valls. Petrópolis: Vozes, 2010.

CAMUS, Albert. **O mito de Sísifo**. Trad. de Ari Roitman e Paulina Watch. Rio de Janeiro: Record, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.